

INTRODUÇÃO: Obesidade pode ser definida como uma doença crônica multifatorial, que parece envolver aspectos genéticos, metabólicos, endócrinos, nutricionais, psicossociais e culturais. Em nível psicológico, a alteração da imagem corporal provocada pelo aumento de peso poderá provocar uma desvalorização da auto-imagem e do autoconceito diminuindo a auto-estima. Em consequência disto, poderão surgir sintomas depressivos associados à diminuição da sensação de bem-estar e aumento da sensação de inadequação social. O objetivo deste estudo foi avaliar possível relação entre IMC e sintomas depressivos. **METODOLOGIA:** estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética do HCPA (08/087), realizado em 10 municípios do Vale do Taquari, localizado na região centro-leste do RS. Foram coletados dados sócio-demográficos, peso e altura para cálculo do IMC e sintomas depressivos (Beck). O índice de massa corpórea (IMC) é usado para avaliar a obesidade, tanto na clínica quanto em pesquisas. Este estudo transversal envolveu 10 municípios do Vale, totalizando 5002 entrevistados. Os dados foram analisados através do programa SPSS 16 for Windows utilizando estatística descritiva o teste de λ^2 . **RESULTADOS:** a amostra foi composta de 67 % mulheres, com idade média de 45 anos \pm 12,9. A prevalência de sintomas depressivos foi de 15,5% e 18,7% apresentaram IMC acima de 30. Entre os indivíduos com sintomas depressivos 18% apresentavam IMC acima de 30 versus 15% dos indivíduos sem sintomas depressivos (λ^2 p= 0,032). **CONCLUSÃO:** Este trabalho sugere uma relação entre obesidade e depressão, demonstrando que a qualidade de vida pode ser comprometida pelos danos causados a saúde, pelas limitações físicas e sociais que podem contribuir para o agravamento dos sintomas depressivos em pacientes obesos.

